

## **NÚMEROS DA UNESP APONTAM PARA A POSSIBILIDADE DE REAJUSTE JÁ E RECUPERAÇÃO DO SALÁRIO DE 2001**

Não podemos pagar com nossos salários os desmandos que ocorreram na Unesp na gestão Trindade. Aliás muito do que foi e é divulgado em relação aos números da Unesp sempre são colocados na perspectiva de crise e da impossibilidade de reposição de perdas salariais. Porém, quando analisamos as planilhas de fechamento da Unesp, nos últimos anos e neste primeiro trimestre, estas sinalizam para uma perspectiva totalmente favorável ao atendimento da reivindicação do Fórum das Seis na data-base 2005, que é factível e não inviabiliza a Universidade. Vamos aos números e começaremos pelas perdas salariais. No Quadro 1 abaixo estão apresentadas as perspectivas de reajuste que deveríamos ter para recuperar perdas históricas.

Quadro 1 - Perdas salariais históricas.

<b>Referência:</b>	<b>Percentual de reajuste para recuperar valor real de salários</b>
Janeiro de 1989 – Autonomia das Universidades	69%
Salário Real Médio 1989-2004	49%
Salário de Maio de 2001	Estimado em 13%

Fica evidente que não estamos reivindicando as perdas históricas. Ou seja, nossa reivindicação, nesta data-base, coloca como referência o maior salário da última década, conquistado pela greve de 2000. Esta decisão do Fórum das Seis foi tomada a partir de duas referências: recuperação da inflação em torno de 8,49%, segundo o DIEESE; e a projeção de aumento da arrecadação do ICMS para o ano, estimado em 13%, sendo que no primeiro quadrimestre o aumento está em 15,57 % do que foi previsto pelo Governo e utilizado como referência para o orçamento das Universidades. Como a arrecadação do ICMS é o maior percentual do montante de recursos que financiam as Universidades, esta perspectiva de aumento de arrecadação torna viável o reajuste na data-base, sem comprometer o custeio e o investimento nas Universidades. Esta informação é fundamental. Vamos justificá-la com números divulgados pela própria reitoria, na página da APLO. Desde janeiro até a primeira quinzena de maio/2005, mês a mês, a arrecadação de ICMS realizada está superando a prevista (conforme o Quadro 2 abaixo). Vale ressaltar que historicamente estes meses são os piores em relação à arrecadação, visto que ocorre um aumento nas compras no final do ano devido as festas e um recuo nas vendas no início do ano.

Quadro 2 – Arrecadação de ICMS destinada a Unesp.

<b>Meses</b>	<b>ICMS</b>		<b>Unesp</b>
	<b>Previsto</b>	<b>Quota-parte Arrecadado</b>	<b>% aumento</b>
Janeiro	68.355.393	72.224.250	+ 5,7
Fevereiro	54.003.954	58.752.340	+ 8,8
Março	64.132.589	68.379.890	+ 6,6
Abril	68.224.090	71.860.677	+ 5,3
Maio (até 18/05)	65.526.557	70.543.419	+ 2,9

Este aumento sinaliza que a arrecadação prevista pelo Estado será superada em muito, aliás estes percentuais de aumento estão superiores até à previsão do Fórum. Porém, os técnicos do Cruesp insistem em serem conservadores e aponta um crescimento apenas de 10,7% na arrecadação buscando justificar a possibilidade de 4% de reajuste na data-base visando garantir a saúde financeira da Universidade. Isto significa que não repassar a totalidade do percentual de aumento da arrecadação

do ICMS é fazer caixa com nossos salários. E a qualidade de vida dos servidores? E a valorização dos trabalhadores? Esta proposta é pior ainda, visa desvalorizar nosso salário perante a inflação e fazer com que percamos os ganhos da campanha salarial do ano passado. Portanto, 4% agora é igual a ZERO% de reajuste. Uma justificativa do CRUESP para não poder ampliar o reajuste é o nível de comprometimento das Universidades com salários e a necessidade de mantermos pelo menos 10% para custeio. Bom, esta justificativa na Unesp não se aplica. Para explicar vamos utilizar, primeiramente, a planilha Cruesp de fechamento de 2004 e de 2005 até o mês de maio, conforme demonstrado no Quadro 3. Vale ressaltar que esta planilha leva em consideração apenas as liberações de ICMS para o cálculo do percentual de comprometimento com a folha.

Quadro 3 – Nível de comprometimento de salários em relação ao ICMS destinado a Unesp.

Meses	% de comprometimento da folha
Dezembro 2004	89,72
Janeiro 2005	82,64
Fevereiro 2005	88,64
Março 2005	89,29
Abril 2005	88,53

Desde o fechamento de 2004 até maio/2005 o nível de comprometimento com salário é abaixo de 90%, bem diferente do ano passado quando começamos a discutir o salário, onde o comprometimento da Unesp era de 93,41%. Portanto, as condições para o aumento são totalmente viáveis e a Unesp possui cerca de 12% da quota-parte de ICMS para custeio e investimento. Agora, vamos analisar a relação do comprometimento de salários na Unesp, tomando como parâmetro todas as fontes de recursos, ou seja, arrecadação de ICMS e as receitas próprias como divulgado pela APLO, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Percentual de comprometimento de salários com base na receita total da Unesp.

%	2005					Média 2005
	2003	2004	janeiro	fevereiro	Março	
<b>Despesas</b>						<b>Jan a mar</b>
<b>Pessoal</b>	76,90	78,42	79,45	76,12	75,44	77,04
<b>Custeio</b>	16,68	15,69	16,01	11,63	15,93	14,52
<b>Investimento</b>	5,18	3,66	4,10	9,85	6,14	6,68
<b>Dívidas</b>	1,24	2,21	0,42	2,39	2,49	1,75
<b>Sentença Judicial</b>		0,01	0,01	0,02	0,01	0,01

Fica evidente que o comprometimento de salários está em 77,04%, na média dos dois últimos anos. Liberando em média 15% para custeio e o restante para os investimentos e pagamento das dívidas. Vale lembrar que o ano de 2003 foi um ano de crise financeira, em relação a arrecadação do ICMS e no ano passado a gestão Trindade fez gastos inesperados com o IPESP. Mesmo assim, a Universidade fechou a conta e o salário progressivamente vem diminuindo seu comprometimento em relação a receita total. Além disso, encontramos ainda no site da APLO a execução detalhada dos quatro primeiros meses, onde verificamos um saldo de cerca de 20 milhões, que segundo a reitoria seria para pagar o 13º Salário, conseguido devido ao aumento da arrecadação do ICMS, o não pagamento do IPESP patronal e controle nos gastos. Na discussão sobre a compra de um prédio para pararmos de pagar aluguel na reitoria, foi divulgado pelo Vice-Reitor e Reitor que a reforma do novo prédio ficaria em cerca de 1,5 milhão e seria bancada por ações da telefônica, que compreende cerca de 1 milhão. Valor este não colocado no orçamento da Unesp. Por todos estes dados, divulgados pela reitoria, não podemos concordar que estamos em crise devido a gestão Trindade. É necessário cumprir com a prioridade divulgada pelo Prof. Macari na primeira rodada de negociação entre o Fórum e o CRUESP, que é valorizar os recursos humanos das universidades. Por tudo isso, não aceitamos a proposta de 4% de reajuste na data-base.

Reitores! Vamos paralisar as atividades no dia 24/05 para demonstrar nossa indignação com esta proposta. Não ao arrocho salarial.